

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2024

Novo impasse Santos Dumont X Galeão ? INACEITÁVEL !!!!

Preliminarmente, é imprescindível registrar que a acertada decisão governamental que promoveu a transferência de voos do Santos Dumont (SDU) para o Galeão (GIG) foi consequência de um longo processo de mobilização das esferas pública e privada do Rio que, de há muito reivindicavam essa necessária providência, limitando a operação do Santos Dumont a 6,5 milhões passageiro/ano, bem como uma Política Pública Setorial que implementasse o Sistema Multi Aeroportos, de forma a equilibrar e dar uso racional aos dois aeroportos.

Além das fundamentações técnicas que davam lastro à causa, a Fecomércio RJ realizou pesquisa junto aos usuários do SDU, onde constatou que 76% dos passageiros teriam preferência por voos partindo do GIG, comprovando a centralidade do Galeão, o que legitimava a decisão federal.

Lembremos que em setembro/23 o desbalanceamento entre os dois aeroportos era evidente, com o Santos Dumont operando lotado, com péssimo nível de conforto para os usuários, e o Galeão - o 2º maior aeroporto do país, simplesmente vazio e com poucos voos. Com a limitação do SDU, ocorreu concentração e forte crescimento de passageiros no Galeão, que este ano deverá bater seu recorde histórico de passageiros internacionais, chegando a 4,7 milhões de passageiros no ano. Na carga aérea internacional, o crescimento foi de 38% (entre janeiro a julho/2024 frente a 2023). Ao mesmo tempo o Santos Dumont tem operado de forma bastante confortável e com qualidade nos serviços. O resultado é que os dois aeroportos estão se transformando em poderoso motor econômico para o Rio.

Assim, causa grave preocupação espécie manifestação pública da SAC - Secretaria Nacional de Aviação Civil para a ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil, em 07/09/24, informando que está avaliando a flexibilização do limite operacional do Santos Dumont, prevendo a possibilidade de ampliação do Santos Dumont a partir de novembro/24 para um intervalo entre 7,5 a 8 milhões de passageiros/ano, e uma nova ampliação em março/25, para 10 milhões de passageiros/ano.

Todavia, não se mostra razoável a formulação da SAC sobre uma alegada perda de passageiros caso não houvesse restrições no Santos Dumont, notadamente porque:

- Entre janeiro e julho/2024, o SDU movimentou 3,4 milhões de passageiros, e projeções indicam um total de 7,1 milhões de passageiros no ano, acima do limite ótimo de 6,5 milhões, mas aceitável por uma pequena margem;

- Por seu lado, o Galeão, registrou, de janeiro a julho 8,0 milhões de passageiros nacional e internacional, com previsão de que 2024 alcance 14,5 milhões de passageiros, frente aos 7,9 milhões de passageiros de 2023, o que permitirá ocupar quase 50% da capacidade do aeroporto;

- Na carga aérea o resultado foi ainda melhor com o aumento de 38% na tonelagem neste primeiro semestre de 2024;

- No conjunto entre janeiro e julho 24 os dois aeroportos movimentaram 11,7 milhões de passageiros, ante 11,0 milhões de 2023, um crescimento de 6,3%.

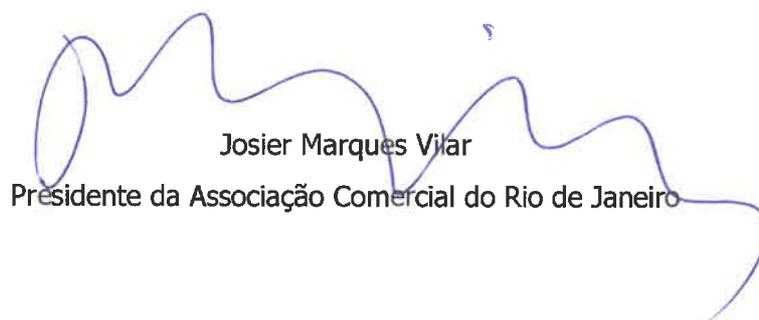
Os números contradizem a SAC. Na prática, a limitação do SDU a 6,5 milhões passageiros/ano, é medida estrutural, não temporária, com resultados esperados no curto, médio e longo prazos, e envolve não apenas a movimentação de passageiros e cargas, com impactos diretos na economia, além da ampliação das atividades características do turismo tal como alojamento, alimentação, agências de viagem, aluguel de transporte, cultura e lazer.

O Rio de Janeiro é a face mais visível do Brasil no exterior e não vamos abrir mão deste ativo para atrair mais turistas e empresários, e simultaneamente ampliar as operações de carga aérea, que ativam fortemente o comércio, os serviços e a indústria fluminense.

Qualquer retrocesso ou desvio na Política Pública que foi traçada importará em profundos prejuízos para o Rio de Janeiro, e a Fecomercio RJ desde já se manifesta pela interrupção dos procedimentos administrativos relacionados a uma flexibilização do limite operacional do Santos Dumont, que são descabidos e traduzem profunda indignação!



Antonio Florencio de Queiroz Junior
Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro – Fecomércio RJ



Josier Marques Vilar
Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro